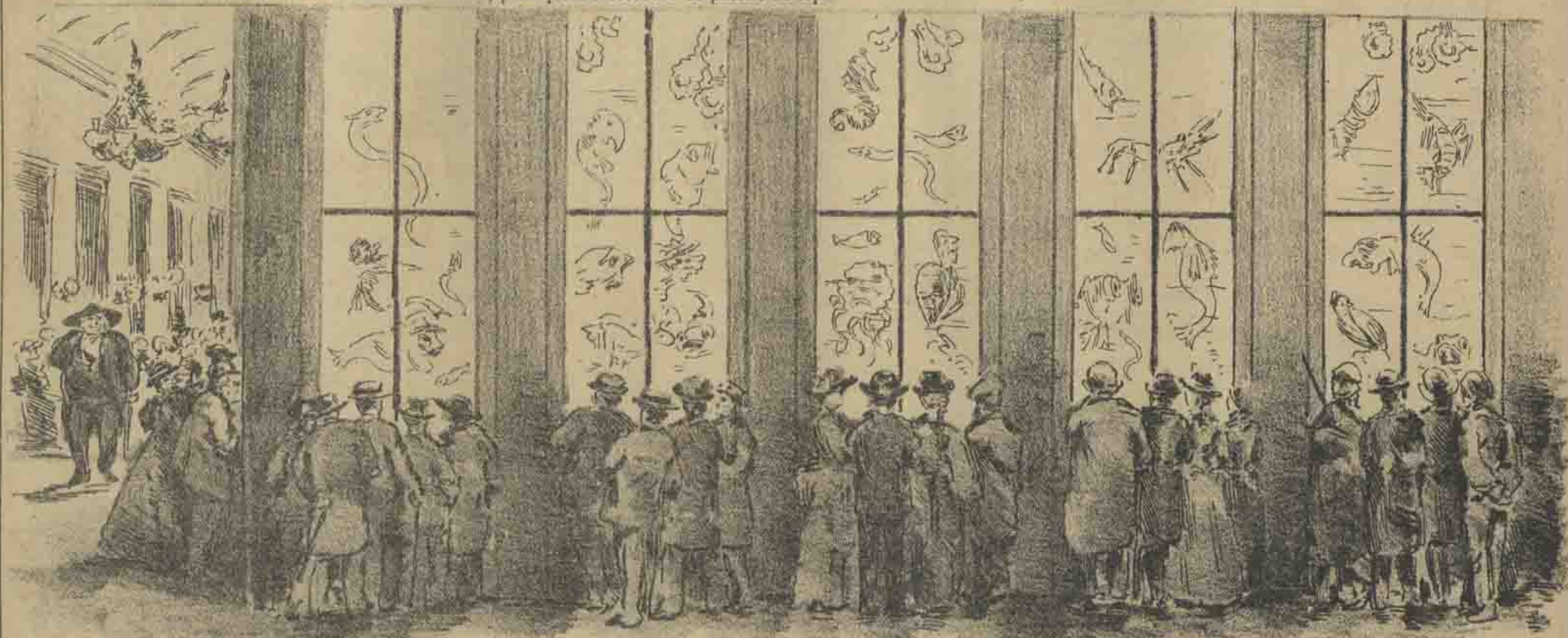


## CHRONICA DAS CALDAS

A vida nas Caldas continúa sendo — como podem julgar — encantadora e deslumbrante. Assim o affirmam todos os correspondentes encantados e deslumbrados com os esplendores do club e respectivos *cotillons*.

As Caldas já não são as Caldas dos tempos das deligencias e das cadeirinhas transportando inválidos: as Caldas civilisam-se... Até já tem um lindo *aquarium*, exactamente como o do palacio do Trocadero. E' o club, para quem o descobre do passeio da copa.

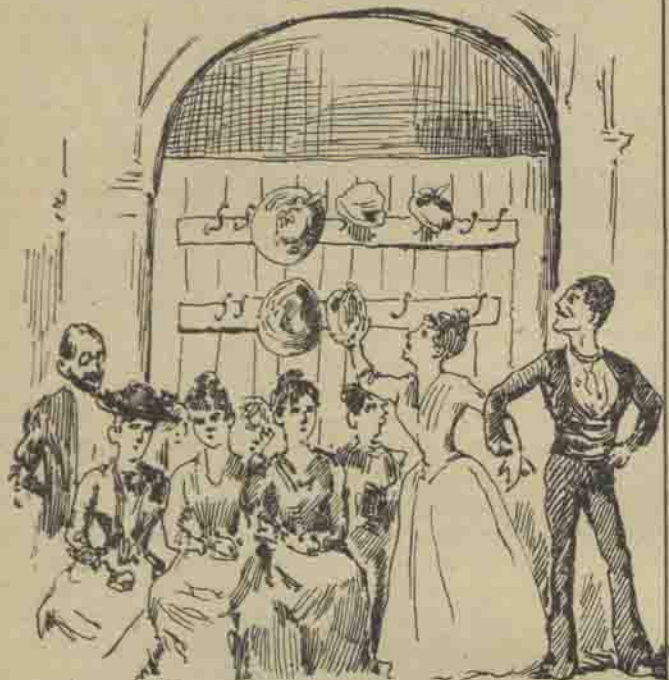


E ainda melhor *aquarium* do que o do Trocadero, porque a variedade de peixes é maior, sem falar nos mariscos. Principalmente — *precebes*. Quando os frequentadores se desentranham em *cotillons* — d'esses que são marcados a dedo — então a illusão é perfeita. Nós ousamos lembrar ao Berquó a necessidade de mandar pintar uma grande taboleta onde se leia: — *Aquarium-club*. E' inglez — e é justo.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

CONTINUA NA PRIMEIRA PAG.

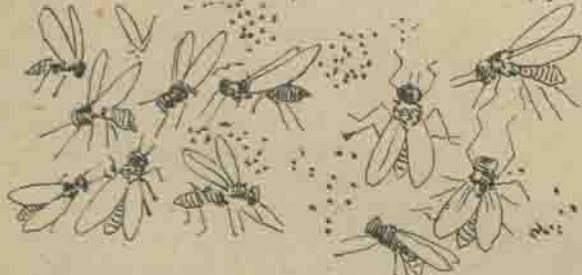
Por dentro, alguns melhoramentos se impõem como senão da maxima urgencia, ainda para o resto da presente estação. Precisam-se cabides para as ma-



damas collocarem os seus *sombreros*, enquanto dançam. Também se sente a necessidade d'um monumento a Justino Soares. Nós pedimos licença para o encimar com uma estatua de Justino, na qual trabalhamos com um ardor verdadeiramente patriótico.



As paredes do *aquarium* continuam nuas e lisas esperando as decorações pittorescas das moscas, que



são os artistas decoradores da terra, como o outro que diz—os cotrins das Caldas. Nós, francamente, entre as decorações das moscas sertanejas, n'uma linda parede, muito branca, muito lisa, muito bem estucada, e uma decoração de Cotrim—preferimos as das moscas. São d'uma phantasia mais imprevisita...

Diz-se por aqui—o que se não diz nas Caldas, onde toda a gente tem alguma coisa que dizer... dos outros—que um rico proprietario entrou no excesso de contractar um mosqueiro para a decoração interna dos seus predios. Surgem, porém, dificuldades, á

ultima hora. O mosqueiro não pode sair, porque faz parte das muitas doações da rainha D. Leonor a esta villa—cujos mosqueiros já são poucos para satisfazer as exigencias do hospital, hotéis e casas de campo.



O sr. Arroyo das Bellas Artes não se demorou mais tempo nas Caldas por causa das moscas. S. Ex.<sup>a</sup> não está por enquanto resolvido a decorar a sua frontaria. Ainda tem obras no ministerio. E depois confiará as decorações d'elle, como convém a um bello ministro de bellas-artes, ao mosqueiro, da nossa Academia,—mosqueiro do largo de S. Francisco ainda mais importante que os das Caldas.

### A copa—nova torre do Tombo



GORDALVA FERREIRO

Temos a honra de apresentar aos nossos leitores o typo verídico de Sebastião, o grão dispensador de cartas de nobreza... com avenca.

### Longa Vida!

E eu que de velho coxeio  
Ha muito que a vida alongo  
Usando só p'ra tal meio  
Do Sabonete do Congo!

Saboaria Victor Vaissler, Paris

## As galeotas

Do esplendor dos grandes reinados poucas reliquias nos restam: e das artes decorativas que se crearam entre nós, nos seculos das descobertas, inspiradas pelas viagens e relações diplomaticas de Portugal em todas as côrtes ricas da Europa, nenhuma deitou de si vergonhosa rija, que atravessando a decadencia dos dois ultimos seculos, refflorisse até nós em manifestações d'elegancia ou de character.

Falliram por exemplo as officinas d'ourivesaria, ebenesteria e tapeçaria, que deram a Custodia dos Jeronymos, a cruz da Sé do Funchal, os pannos muraes da escola de Tavira, os tapetes d'Arrovollos, e as preciosas mobílias e coiros estampados do tempo de D. Manoel e D. João III. Falliu a escola de pintura religiosa, que produziu as telas agremiadas hoje sob a égide um tanto hypothetica do grão Vasco. Falliu a sciencia das construcções navaes, que lançou ao mar, dos estaleiros do Tejo e de Gôa, para a travessia de todas as aguas do mundo, as naus, galeões e bregantins dos seculos XV, XVI e XVII, tão maravilhosas d'elegancia e d'architectura, tão imponentes como machinas de guerra, e tão idealmente artisticas como vehiculos de prazer... É d'esta ultima aptidão perdida, ou quasi perdida, nem sequer os nossos arsenaes e museus guardam vestigios! Não ha um livro que celebre essa grandiosa escola de constructores navaes, que eram ao mesmo tempo esculptores e marinheiros, e de cujas obras apenas são noticia as narrações dispersas dos naufragios, desconexas e avulsas, d'onde um curioso extractou os dois volumes da *Historia Tragico-Maritima*. Mas eis que ao fim d'esforços, rebuscando a cidade, lá se consegue descobrir n'um barracão de Belem, á margem do rio, logo passada a estação dos americanos, entre barcos de construcção recente, duas ou tres galeotas de gala do grande tempo, pertencentes ao serviço real—uma das quaes, a maior, se bem nos lembra, é um prodigio d'elegancia e grande estylo, e apezar das restaurações um pouco barbaras que tem soffrido, deixa admirar ainda a excellencia professional dos nossos velhos constructores.

Com prido e amplo, com as suas grinaldas de talha d'oiro, o seu camarim de lhamas e brocados, os colunellos esbeltos, um rodilhão d'esculpturas á pôpa, e duas filas de quarenta remadores, mergulhando os remos n'um impulso symetrico e galhardo, aquelle barco reconstrôe-me d'um jacto, em memoria, algum d'esses cortejos nauticos do Tejo, feitos sob o sol faiscante, á chegada das frotas, para apothese de qualquer grande descobridor ou vice-rei. Não é a velha gondola veneziana do tempo do dóge Moconi, cortando a agua como uma punhalada phrenetica, e com o seu ferro alto na pôpa, que parece um á chaveira de guitarra: mas um verdadeiro barco d'apothese, o carro triumphal d'um semi-deus titan, imperador dos mares, que vem a bordo das naus sopezar os thesouros de Malaca subjugada, ou metter a ferros o heroe que lhe annexou a corôa mais um pedaço de mundo, por elle conquistado, ou descoberto. No seu pesado jogo ha o balanço da concha de

Neptuno, no episodio dos *Lusíadas*, vindo a Jupiter queixar-se da destemida audacia dos nossos mareantes, e ao mesmo tempo a graça do cygne de *Lohengrin*, grave, impassivel, quando comboia no lago o cavalleiro do Santo Gral.

O remador das galeotas é o conhecido e mais que todos dextro remador da nossa alfandega, cuja habilidosa mão de remo, firmeza de pulso, e extraordinaria elegancia no curvetear do barco em pleno rio, prestes conquistam a admiração de todas as gentes de mar que nos visitam. Acrescentando que o gondoleiro das galeotas reaes, alem de remador da alfandega é quasi sempre algarvio, damos a chave d'aquella sua maravilhosa sciencia de remar.

Pois algarvio! e quem diz algarvio, para de logo entende fallador. Ora, indo uma vez D. Maria II acompanhar a bordo, não sei que príncipe estrangeiro, aconteceu lhe ser a galeota puxada por quarenta grazinas-môres d'entre Villa Real de Santo Antonio e Purião, que sem respeito ao humor melancholico de S. M. (a quem a carta, já se vê, prescrevia tristeza, na despedida d'uma potencia alliada) todo o caminho foram n'uma gralhada de ditos e disputas, qual mais cingida do sutaque local das suas terras. A rainha, que á ironia diz risonha dos Braganças, juntava um desempo de mulher affeita ao mando, ordenou então aquelles quarenta... maiores contribuintes do charivari, fossem remando quietos e calados; acrescentando daria a cada um sua moeda, oiro de lei, se até aos caes nenhum d'elles soltasse um monossyllabo.

Ajustam-se os remadores á ordem da soberana, e durante cinco minutos a galeota singra n'um silencio de morte, em que apenas se ouvem os remos chapando a agua a golpes rythmicos e fortes. Mas ainda não tem começado o sexto minuto, já de todas as bandas se ouvem bufar boccas phreneticas, torcer bustos para a direita e para a esquerda... rostos congestionados que se encaram, enfunando as bochechas, chispando a colera dos olhos, e avançando os focinhos uns pr'os outros, a modos de desafio premeditado. E aquillo cresce, avoluma-se, quer explodir... Té que um remador por fim, que era o mais novo, recémchegado d'Olhão, não podendo guardar mais tempo a jura promettida, se ergue do barco, e para a rainha:

—Que levasse o diab'almo á moeda d'oiro, mas que elle arrebetava com seiscentos diabos! se estivesse calado mais um instante!

Mesmo em occasiões de gala, o remador das galeotas conserva a japona, a camisola, e a calça escuras do remador d'alfandega. E todavia ha n'aquelle traço um grande ar decorativo e pitoresco. O jalleco era de flanela vermelha, forrado d'azul, e todo applicado á roda por um galão d'oiro mui largo. A cinta era de seda, a calça de flanela azul, para o inverno, e linho branco nas epochas de verão. E na cabeça o carapuço d'escarlata e oiro, com o escudete das armas portuguezas lavrado em prata, dava-lhe um tom antigo, com o seu desenho de mitra—como se aquelle remador descendesse dos homens que moviam o trirreme dos Barcas, no tempo das guerras punicas, quando nos terraços de Carthago vivia ainda a vaporosa e poetica figura de Salambô.

# EFEITOS PHYSIO-PSYCHOLOGICOS DO TRATADO



Antes do tratado: --Banal, mas correcto.



Depois do tratado:--Continua sendo banal, mas sem nenhuma correcção.



Antes do tratado:--Meditando tratantada.



Depois do tratado:--Regosijo de tratante.



Antes do tratado:--A scena passa-se em Lisboa, de poite e de capa ás hespanholas: Buenas noches!...



Depois do tratado:--Mutaçõ a vista para janota pouira de chic, nas aitoras de Caeterets: Bonjour co-cotte!...



Antes do tratado:--Alegre.

Durante:--Alegião.



E depois:--Alegrissimo.

Merat:-- Quanto mais roubado, mais contente...  
Seja pelo divino amor de Deus!...

Augusto Bordalo

# REPUBLICA PORTUGUEZA



Tivemos esta semana a aparição do 1.º numero da *Republica Portuguesa* do nosso collega João Chagas, com toda a dóse de indignação que convém a uma folha que se destina a abalar instituições Mas se por acaso as instituições se não sentirem abaladas, nem por isso o publico deixará de possuir uma folha que é redigida com um vigor e uma *verve* que não são vulgares n'este jardim da imprensa á beira-mar plantado.

AGRAVADA 7004

F

11,4

## CARTA DE CAMÕES

Camões—que nas horas vagas  
Me escreve cartas a mim—  
Mandou-me, de estranhas plagas,  
A carta que diz assim,  
—E eu peço p'las cinco chagas  
Leiam tim tim por tim tim:

Meu rapaz: tu que rabiscas  
Nas folhas da capital,  
E te é facil largar biscoas  
Nas columnas d'um jornal,  
Qual comer um prato d'iscas  
Na rua do Arsenal;

Tu, que em justiça és direito  
Como um penacho inda novo,  
—P'lo que, do fundo do peito,  
Sinceramente te louvo—  
Vê-se, com cuspo e com geito,  
Me obtens justiça do povo.

Justiça, sim! que a precisa  
Camões, teu velho collega!  
Pois, n'este tempo em que a brisa  
Até de quente arrenega,  
E, co'o suor, a camisa  
A fralda ao corpo nos péga;

N'este tempo, em que agazalhos  
Ninguem usa, ninguem traz,  
Me envolvem—quasi em frangalhos,  
Como um rasgado cartaz—  
Estes velhos trapicalhos,  
Uns na frente, outros atraz!

Dizem que é signal de luto  
P'lo que a patria se enxovalha,  
Na tal questão de Maputo  
—Ou qualquer coisa que o valha—  
Mas, só eu pago o tributo?  
Só eu é que ando na balha?

Se, do tratado o desdoiro  
Chora este pobre povinho,  
Porque heide eu só dar estoiro,  
E elle andar... chora mansinho?  
—N'um sitio se põe o loiro  
E n'outro se vende o vinho?

Depois, se bem que me encolho,  
O trapicalho cinzento  
Que me serve de trambolho,  
Quando agitado do vento,  
Tapa-me o unico olho  
Que eu aveso—a sotavento.

N'este constante pagode  
Não descanso, não socego!  
Sempre que o vento o sacode  
Nem sei por onde navego!—  
—Ao menos, veja se pode  
Tapar-me só... o olho cego...

PAN-TARANTULA

## O QUE É O TRATADO



ROUBADOS E AINDA POR CIMA  
ESCRAVOS DE JOHN BULL!!

TRABALHE MEUS IRMÃOS QUE O TRABALHO  
É FORTUNA, É RIQUEZA, É VIGOR...  
PARA ELLES!

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

# As novas armas de Portugal

Para serem usadas em seguida á approvação do protectorado inglez



Corre com insistencia nos circulos diplomaticos que o governo tenciona mandar cunhar novas armas para as relações officiaes com a nossa Africa—que hoje é da Inglaterra—e com a Inglaterra que vao ser a nossa fiel protectora. O modelo, que nos dizem já ter sido approved por Lord Salisbury, é o que acima damos, com as inovações e as physionomias que o tratado exige.